

## **A Escola de Música “Villa Lobos” de Joinville: de sua fundação a anexação à “Casa da Cultura”.**

**Vitor Roberto de Souza**  
**Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE**

**RESUMO:** O campo de pesquisa História e Música ainda foi pouco explorado por historiadores, até aqueles que escreveram sobre esse assunto, afirmam que há muito por fazer. Esta linha historiográfica é uma via de tráfego de questionamentos importantes, podendo conciliar várias ciências como antropologia, sociologia, filosofia e a própria música como ciência. Pensando neste ponto que pode ser considerado como uma ramificação da História Cultural, e levando em conta o gosto pessoal que teria em fazer pesquisas conciliando música, me propus a fazer uma pesquisa sobre a instituição “Escola de Música Villa Lobos de Joinville. O artigo tem como tema “A Escola de Música “Villa Lobos”: de sua fundação a anexação à “Casa da Cultura””, o objetivo é de traçar um histórico sobre a Escola de Música “Villa Lobos”. O problema é o de verificar o histórico desta escola, e minha hipótese é entendê-la como uma preocupação política da prefeitura em incentivar a arte a uma cultura musical em Joinville. A metodologia ficou por conta de uma pesquisa básica bibliográfica, documentação encontrada na escola e na fundação cultural. Esta pesquisa serviu para a disciplina de Metodologia da Pesquisa, lecionada no 4º Ano de História da Univille.

**Palavras- Chave:** História Cultural; Música em Joinville; Casa da Cultura de Joinville; Escola de Música “Villa Lobos” de Joinville.

## **A Fundação da Escola e seu Funcionamento antes da Anexação à “Casa da Cultura”**

A EMVL, foi fundada em 09 de março de 1967, a criação da escola iniciou da parceria entre a Prefeitura Municipal de Joinville, e o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional). A Prefeitura Municipal de Joinville, neste período, era assumida pelo prefeito Nilson Wilson Bender, e a Diretora do Departamento de Educação, Cultura, Assistência e Turismo nesta época, era a Sr.<sup>a</sup> Iraci Schmidlin, do qual cabia em administrar, fiscalizar e repassar os recursos necessários para o funcionamento da Escola. A EMVL iniciou com 87 alunos, e em 1968 já contava com 124 alunos. Inicialmente funcionou num prédio situado na rua XV de novembro, não se sabe o número ao certo só se sabe que era nesta rua próximo a antiga “Vidraçaria XV”.

Foram procurados documentos que descrevessem o envolvimento do IPHAN na criação da escola, descriminassem a qual função executada por este Instituto, sendo pesquisado na própria escola EMVL, nos arquivos da Secretaria de Educação, e na prefeitura e em jornais da época, e nada informa ou cita o IPHAN, somente o histórico do PPP (Plano Político Pedagógico) da escola cita o IPHAN como uma das instituições fundadoras.

Os primeiros cursos oferecidos pela escola foram: Piano, Acordeão, Violão Erudito, Violino, Iniciação Musical, Teoria Musical Canto, Canto Coral Infantil, Bandinha Rítmica, Teoria Musical para ordem dos músicos. Na proposta curricular dos cursos, todas músicas ensinadas, eram “eruditas”.

O corpo docente da escola de 1967 a 1972, basicamente ficou formado pelos professores: Erika von der Weyhe (Piano), Eula Duarte Ferrer (Piano), Lourdes Maria de Almeida (Piano e Teoria), Karin Boehler (Piano e Iniciação Musical), Paulinho de Jesus (violão), Ludwig T. W. Seyer (violino e violoncelo), Dirce do Rocio P. Soares (acordeão).

Em 1968 dos 124 alunos matriculados eram distribuídos em: - Piano, 41 alunos- Acordeão, 25 alunos – Violão, 54 alunos – Violino, 1 alunos – Iniciação Musical, 1 aluno – Teoria Musical, 15 alunos – Canto, 2 alunos – Canto Coral Infantil, 14 alunos – Bandinha Rítmica, 33 alunos – Teoria Musical (ordem dos Músicos), 7 alunos.

As promoções culturais feitas pela escola antes de sua anexação à “Casa da Cultura”, foram coletadas só as realizadas no ano de 1968, pois os anos de 1969/70/71 e 72,

não foram encontrados documentos que falassem destas promoções nos referentes anos. Falando de 1968, a primeira promoção cultural da EMVL, deu-se por ocasião do encerramento das atividades escolares no primeiro semestre. Teve como local o “Salão Nobre do Núcleo do Regional do SESI”. Esta apresentação realizou-se no dia 29 de junho de 1968, às 20 horas. No programa constou a audição de várias obras dos instrumentos que eram lecionados nesta época. No dia 8 de setembro de 1968, às 20 horas, a EMVL, prestou uma homenagem ao bispo Diocesano pela passagem do aniversário de sua ordenação sacerdotal realizando-se no Salão do Colégio Santos Anjos, constando em seu programa várias obras. Também a EMVL participou da abertura da “I.º Feira Joinvillense do Livro”, apresentando a bandinha Rítmica, deu-se no dia 14 de novembro de 1968 às 10 horas. Participou na abertura da “Festa das Flores” apresentando-se na “Sociedade Harmonia Lyra”, às 20:30 horas do dia 23 de novembro de 1968, com vários números organizados pela professora Erika von der Weyhe.

### **O “Departamento de Educação e Cultura” e Leis relacionadas à Escola neste período**

O “Departamento de Educação, Cultura, Assistência e Turismo” de Joinville passou por várias alterações, a principal foi a divisão e criação assim do “Departamento de Educação e Cultura”, sendo dirigida pela Sr.ª Iraci Schmidlin. Esse departamento além de administrar a política da prefeitura referente à educação, estaria responsável pela administração da EMVL, dos museus e da biblioteca pública.

A lei a qual alterou esse departamento foi a Lei n.º 900 do ano de 1967, a qual alterava a estrutura administrativa desdobrando o departamento de Educação, Cultura, Assistência e Turismo, modificando o quadro de funcionários e das outras providências. Na primeira Seção o artigo 13 se refere ao departamento de Educação e Cultura:

Art. 13.º O Departamento de Educação e Cultura é o órgão ao qual incumbem as atividades de educação primária, assistência médica e dentária e alimentar aos alunos; **de difusão da Cultura**; da manutenção da biblioteca e do museu nacional; da promoção do Ensino das Artes Musicais e das Artes Aplicadas.”

(...)

**4- Escola de Música “Villa Lobos”**

(...)

Joinville, 17 de outubro de 1967.

Nilson W. Bender Prefeito Municipal. \*

Nessa Lei a EMVL, aparece no quarto parágrafo como órgão difusor da Cultura Musical em Joinville.

A política de mudanças no que diz respeito à cultura, existe também a Lei n.º 951 de 26 de Agosto de 1968 – Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Cultura. — Lei que institui um conselho com 10 pessoas para organizar e dirigir serviços administrativos sobre Cultura. Eles teriam que elaborar um projeto e um regimento que seria aprovado pela prefeitura, sobre patrimônio Arqueológico, histórico e **Artístico**.

O conselho foi criado em 1968, porém só foi nomeado os cargos e as pessoas que assumiriam esses cargos, com o Decreto n.º 2162/70, e a partir desde então conselho encaminhou várias ações para a prefeitura.

No ano de 1970, foi votada a Lei n.º 1046 – 31 de março de 1970, a qual abriu Crédito para o início da construção da “Casa da Cultura”, na administração da prefeitura de Nilson W. Bender.

Em 25 de maio de 1971 há um fato muito curioso, pois a EMVL atua desde 1967, mas seu decreto de criação foi votado neste dia, depois de quatros anos de funcionamento, a escola contando com quase 300 alunos matriculados em seus cursos. O referente decreto foi o n.º 2.287/71, o qual a cria a Escola de Música “Villa Lobos”, dentro desse decreto aparece:

O prefeito municipal de Joinville, no uso de suas atribuições,  
Decreta:

Art. 1º : fica criada uma Escola de Música que se denominará “Villa Lobos”, unidade que vinha funcionando a título precário desde 09 de março de 1967.

---

\* Retirado do Livro de Leis e Decretos de Joinville referente ao ano de 1967.

Art. 2º : O presente Decreto entrará em vigor na Data de publicação, revogadas as disposições em contrário.

Joinville, 25 de maio de 1971.

Harald Karmann  
Prefeito Municipal

Paulo Mello Mendes de Carvalho  
Diretor do Departamento de Administração

Iraci Schmidlin  
Diretora do Departamento de Educação e Cultura. <sup>1</sup>

### **A Anexação da Escola de Música “Villa Lobos” à “Casa da Cultura”**

A “Casa da Cultura de Joinville”, está situada na rua Dona Francisca, foi oficialmente inaugurada no dia 25 de janeiro de 1973, pelo Exmo. Governador Colombo Machado Salles, e pelo prefeito na época Harald Karmann.

A “Casa da Cultura”, além de abrigar a EMVL, anexou também a Escola de Artes “Fritz Alt”, fundada em 8 de março de 1968, primeiramente com o nome de (Escola de Artes Aplicadas), após sendo designada Escola de Artes “Fritz Alt”.

Então com a inauguração da “Casa da Cultura”, a EMVL, iniciou funcionamento no prédio da Casa da Cultura, em 12 de março de 1973. Neste mesmo ano a escola contava com 236 alunos, e os cursos eram quase os mesmos antes da anexação, (Piano, Violino, Violoncelo, Violão Erudito, Acordeão, Iniciação Musical, Teoria Musical), sendo os mais procuradas o de Piano com 92 alunos, e de teoria com 72 alunos.

O Corpo docente da EMVL que foi para a “Casa da Cultura”, foram: Erika von der Weyne (Piano), Eula Duarte Ferrer (Piano), Ivanilde K. Fischer ( Piano e Teoria), Lourdes Maria de Almeida (Piano e Teoria), Karin Boehler (Piano e Iniciação Musical), Virgínia N. do Lago Gonçalves (Piano), Valdomiro Prodossimo (Violão), Ludwig T. W. Seyer (Violino e Violoncelo), Dirce do Rocio P. Soares (Acordeão).

---

<sup>1</sup> Retirado do Livro de Leis e Decretos de Joinville referente ao ano de 1971.

Pesquisando os arquivos da Secretaria da Educação e Cultura, anexado aos relatórios anuais da Escola de Música “Villa Lobos”, estavam fichas de avaliação dos professores, onde vários aspectos eram avaliados como: - didática de aula – questões pessoais – relacionamento com alunos, colegas, pais e “**autoridades**” – participação nas atividades da escola -. Dentro desses assuntos existia vários pontos, os quais estavam numa escala de avaliação, de ótimo a deficitário. Essas fichas se encontram não assinadas, e não é feita referência de quem avaliava. Quais eram os reais motivos dessas avaliações, e o que seria acarretado ao professor caso não correspondesse a avaliação de modo aceitável a esses conceitos. Não foi achado nada que pode responder a isso.

Pesquisando os jornais da época, encontrei em algumas referencias de acontecimentos na escola, por exemplo, no dia 13 de setembro de 1973, houve um recital de piano que aconteceu na EMVL. Neste jornal consta a seguinte notícia em primeira página:

**“Magnífico Espetáculo de arte na Casa da Cultura**

Com a presença de autoridades e numeroso público, na noite de ontem realizou-se no auditório da Casa da Cultura, à Rua Saguassú, o anunciado recital de piano pelos alunos e professores da Escola de Música “Villa Lobos”, numa promoção do Dept. de Educação da Prefeitura de Joinville. Interpretando as mais belas páginas musicais de compositores internacionais, como Bethoven, Paderewski, Liszt, Brahms e outros, os alunos daquela modelar escola receberam o merecido aplauso e a simpatia da platéia presente. Foi um espetáculo de arte que impressionaram a todos. (...)”<sup>2</sup>

Em outro jornal da época aparece a seguinte notícia:

**“Recital de Piano**

Também com o comparecimento de expressivo público que lotou literalmente o salão de conferências da Casa da Cultura, realizou-se na noite ontem o recital de piano programado pela municipalidade. Apresentaram-se durante o recital alunos e professores da Escola de Música “Villa Lobos”, estendendo-se o referido recital por quase duas horas de boa música.”<sup>3</sup>

Outro jornal do mesmo ano traz a seguinte notícia:

---

<sup>2</sup> Jornal de Joinville: Joinville, 14/09/1973.

<sup>3</sup> A Notícia. Joinville, 14/09/1973.

**“Mestra do PR dará Curso de Interpretação Pianística**

A Concertista Henriqueta Garcez Duarte, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, com curso de aperfeiçoamento em Viena, dará curso especial de interpretação pianística na “Casa da Cultura”, no período de 25 a 28 do corrente. (...)”<sup>4</sup>

Com a instalação da EMVL na “Casa da Cultura”, foi freqüente a programação de Cursos para músicos da Escola, e apresentações no Auditório com o patrocínio da Secretaria de Educação e Cultura.

**A Política de Incentivo à Cultura pela Ditadura Militar**

A hipótese da pesquisa ficou ligada à afirmação de que a fundação da EMVL, estava conectada a uma preocupação da Prefeitura Municipal em incentivar a cultura musical em Joinville. Após fazer a pesquisa, constatei que, realmente a EMVL, foi uma preocupação institucional para formar músicos, orientar e assim proporcionar diferentes experiências e uma dinamização para aqueles que queriam aprender a arte da música. O que escreverei daqui em diante é fundamentado segundo os estudos do Sociólogo e Antropólogo, Renato Ortiz, em seu livro “Cultura Brasileira & Identidade Nacional” da Editora Brasiliense, lançado em 1994. Por nenhum motivo tenho intenção de denegrir ou ferir a história desta instituição, pelo contrário, quero contribuir com a história da música em Joinville, a qual é tão escassa em estudos históricos, onde há muito por se fazer. Estou falando isto devido ao fato de que hoje, há um pré-conceito em falar do período da Ditadura Militar, período foi de 1964 à 1984, o qual instituiu, uma época de censura, perseguição a artistas, intelectuais, agentes políticos, e à própria sociedade civil como um todo. Sendo assim, tudo o que estiver ligado à política de estado dessa época, é considerado ruim, não quero fazer apologias ou idealizar fatos, mais quero sim, ter compromisso com a realidade dos fatos e do contexto em que aconteceram, e principalmente agir o que se considera hoje coerente com a história.

---

<sup>4</sup> A Notícia. Joinville, 23/10/1973.

Após o golpe de 64, os militares colocam em prática várias ferramentas de controle ideológico, e uma delas está envolvida ao incentivo e controle à cultura. Neste período há o estado de Segurança Nacional, onde ideologias comunistas, a crítica ao Estado e a ordem social eram plenamente destruídas com a caça ferrenha, a pessoas, idéias e posições.

Sendo assim o poder conferido à cultura, não foi reprimido, mas seu desenvolvimento foi plenamente utilizado e controlado, para formação de uma ideologia estatal, a favor da política e da ação do governo ditatorial.

Dentro esses limites a cultura foi estimulada, e num período de extrema perseguição a artistas e a intelectuais, foi posta uma política de incentivo, e de total reestruturação e aparelhamento dos departamentos que administravam a cultura. Isso corresponde a total reestruturação do Departamento de Educação e Cultura foi separado ao de Turismo. No ano de 1967, o governo militar conseguiu instituir um eficiente sistema nacional de turismo e telecomunicação, na realidade era um sistema de controle de informações que a ditadura tinha em mãos.

Apesar dos departamentos de turismo e o departamento de educação e cultura funcionarem separados, eles se complementavam, pois os instituídos e instituições culturais estavam ligados à questão turística da cidade. Isso aconteceu em quase todas as instituições promovidas pelo estado.

Dentro desse quadro a cultura poderia e foi estimulada. Não era uma repressão esse estímulo, mas a construção de uma ideologia estatal.

Após 64, várias instituições foram criadas para estimular a cultura, mas o estímulo era o de controle social, foi elaborado um Plano Nacional de Cultura (primeiro Documento ideológico que um governo brasileiro produz e que pretende dar os princípios que orientariam uma política de cultura), a criação da FUNARTE e a reformulação administrativa da EMBRAFILME, por exemplo.

“Não resta dúvida de que a política estatal pós-64 tem um impacto efetivo sobre o mercado cultural, ela atua no entanto de diferentes maneiras e através de uma pluralidade de formas. Por exemplo, a política de turismo tem um impacto importante no processo de mercantilização da cultura popular. Não é por acaso que as “Casas de Cultura” (...), sobretudo no nordeste, se

encontram, sempre associadas às grandes empresas de turismo (...).<sup>5</sup>

Por outro lado, segundo a afirmação de Renato Ortiz, se no nordeste as “Casas de Cultura”, incentivam e ao mesmo tempo exploram a arte popular, aqui em Joinville, aconteceu algo peculiar, a arte incentivada, divulgada e lecionada será a “Erudita”, ( neste período), através da EMVL.

Então a fundação da Escola e da “Casa da Cultura”, foi uma preocupação sim da prefeitura, mas além disso, eram principalmente preocupações de uma política de Estado de incentivo e controle, ideológico e artístico na cidade, (neste período).

### **Agradecimentos**

A Orientadora desta pesquisa, professora Dr.<sup>a</sup> Sandra P. L. de Camargo Guedes, pela orientação e pelo conhecimento transmitido. À Diretora da EMVL, Lucy Mary Leão, pela compreensão. À colega de classe Marilena Manske, pelas idéias e dicas que me passou.

---

<sup>5</sup> ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira & Identidade Nacional. Brasiliense: São Paulo, 1994. P. 88.

## Referências Bibliográficas

Revista: História & Debates, Editora da UFPR. N.28, p.123 – 149. Curitiba.

FIUZA, Alexandre Felipe. **MPB: a canção e o cotidiano na ditadura brasileira.**

PASSOS, Claribalde. **Vultos e temas da Música Brasileira.** Companhia de Editora Pernambuco: Rio de Janeiro, 1972.

MARIZ, Vasco. **Heitor Villa Lobos: Compositor Brasileiro.** Itatiaia: Belo Horizonte, 1989.

EHLKE, Cyro. **Joinville: 1851 – 1975.** Uirapuru: Itajaí, 1975.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira & Identidade Nacional.** Brasiliense: São Paulo, 1994.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música: História Cultural da Música Popular.** Belo Horizonte: Autentica, 2002.

ENTREVISTA com **José Ramos Tinhorão.** Produção TV Cultura de São Paulo. Programa Roda Viva. São Paulo, 2000. 1 Fita de vídeo ( 60min.), VHS, som., color.

INSTRUMENTOS de uma Orquestra Sinfônica I e II. Enciclopédia Britânica. Londres: 1978. 2 fitas de vídeo ( 60 min. Cada), VHS, som., Color.

TERNES, Apolinário. **Sociedade Lírica: subsídios para história. 1922 – 1992.** Joinville: do autor, 1992.

FERNANDES, Fabiana Constância. **Música em Blumenau: produção e regência (1850 – 2000).** Cultural, v.23, n.º 73 e 74, p. 82 a 85, jan./abr. 2001.

NAPOLITANO, Marcos. **A Canção Engajada no Brasil: Entre a modernização capitalista e o autoritarismo militar.** Ciência Hoje, p. 34 a 41, ago. 1998.

PINTO FILHO, Agmar Dias. **Música – Popular! Erudita! – Brasileira?.** Univ. soc., Brasília, v.9 n.9 p115 a 116, mai./ago. 1999.

**A Notícia. Joinville, 14/09/1973.**

**A Notícia. Joinville, 23/10/1973.**

**Jornal de Joinville, Joinville, 14/09/1973.**

Livro de Leis e Decretos de Joinville referente ao ano de 1960.

Livro de Leis e Decretos de Joinville referente ao ano de 1961.

Livro de Leis e Decretos de Joinville referente ao ano de 1962.  
Livro de Leis e Decretos de Joinville referente ao ano de 1963.  
Livro de Leis e Decretos de Joinville referente ao ano de 1964.  
Livro de Leis e Decretos de Joinville referente ao ano de 1965.  
Livro de Leis e Decretos de Joinville referente ao ano de 1966.  
Livro de Leis e Decretos de Joinville referente ao ano de 1967.  
Livro de Leis e Decretos de Joinville referente ao ano de 1968.  
Livro de Leis e Decretos de Joinville referente ao ano de 1969.  
Livro de Leis e Decretos de Joinville referente ao ano de 1970.  
Livro de Leis e Decretos de Joinville referente ao ano de 1971.  
Livro de Leis e Decretos de Joinville referente ao ano de 1972.  
Livro de Leis e Decretos de Joinville referente ao ano de 1973.